



Informação nº 025/20 – DDSV

03 de dezembro de 2020.

Assunto: Relatório de levantamento de surtos de gafanhotos.

MONITORAMENTO DE SURTO DE GAFANHOTOS

Os levantamentos foram realizados *in loco* na região noroeste por três equipes de Fiscais Estaduais Agropecuários da SEAPDR durante o período de 30/11 a 02/12, de acordo com a notificação da ocorrência de focos de gafanhotos. No local foram coletados indivíduos para identificação das espécies de gafanhotos que estão ocorrendo na região, determinando no local a incidência e a intensidade de desfolha nos cultivos e áreas de mata. Os municípios com relatos de focos foram Santo Augusto, São Valério do Sul, Chiapeta, Coronel Bicaco, Campo Novo e Bom Progresso. Foram identificadas pelos especialistas duas espécies de gafanhotos pertencentes à Família Romaleidae, *Zoniopoda iheringi* e *Chromacris speciosa*. Não se tratam de gafanhotos migratórios da Família Acrididae, pela qual foi motivada a Portaria de Emergência Fitossanitária devido ao risco de ingresso pela Argentina a partir do mês de maio.

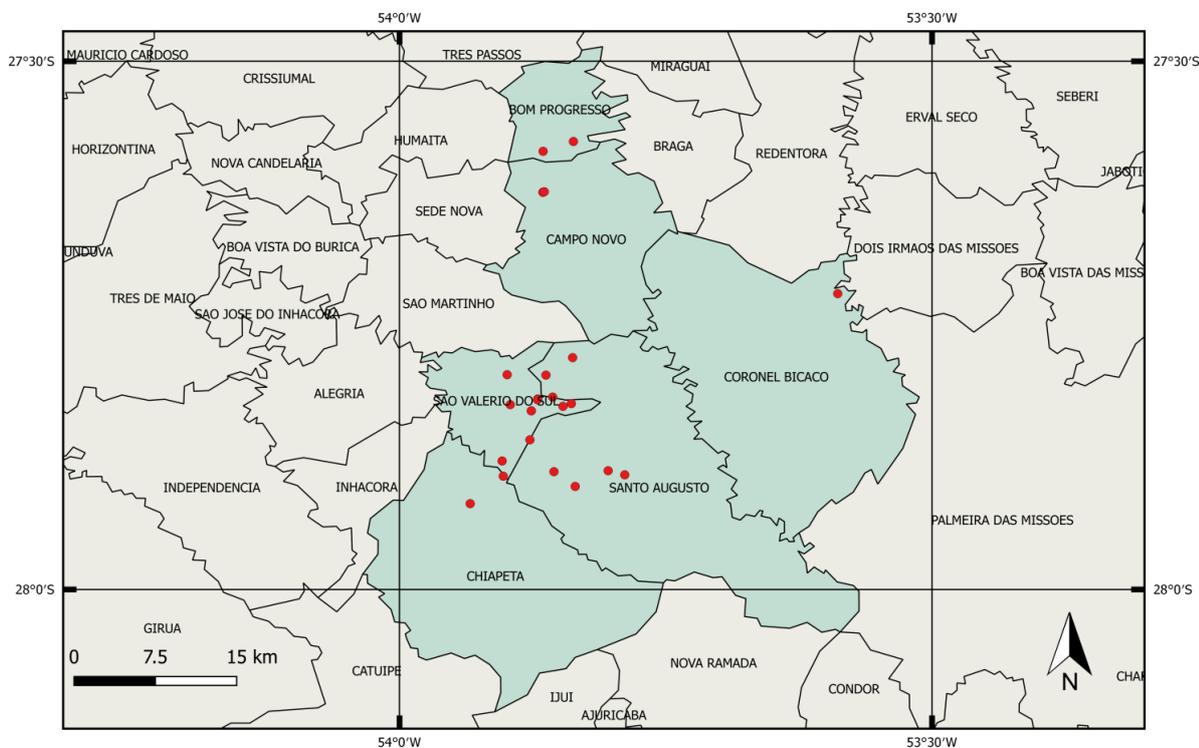


Figura 1. Mapa de localização dos municípios com relatos de foco e pontos de levantamento da infestação.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA – DDA
DIVISÃO DEFESA SANITÁRIA VEGETAL - DDSV

Observa-se no mapa que os focos concentram-se entre os municípios de São Valério do Sul e Santo Augusto, nas proximidades da Reserva Indígena do Inhacorá.

Tabela 1. Áreas Vistoriadas com e sem Infestação de Gafanhotos.

Descrição		Área (Ha)	%	% Da área Total Vistoriada
Área Agrícola Vistoriada	Área Agrícola com Gafanhotos	1.511	76,37	
	Área Agrícola sem Gafanhotos	467,5	23,63	
Total		1.978,5^a		41,74
Área Mata Nativa Vistoriada	Área de Mata Nativa com Gafanhotos	2.762	100,00	
Total		2.762^b		58,26
Total Área Relatada em Vistoria		4.740,5^c		100,00

^aIncidência média de 58,26%; Intensidade de desfolha média de 0,35%.

^bIncidência média de 17,5%; Intensidade de desfolha média de 0,25%.

^cIncidência média de 55%; Intensidade de desfolha média de 0,34%.

Conforme a Tabela 1, de um total de 4.740,5 hectares relatados em vistoria, cerca de 58,26% (2.762 ha) tratam-se de áreas de mata nativa, enquanto que 41,74% (1.978,5 ha) são de áreas agrícolas com cultivo de soja, milho e resteva de culturas de inverno, sendo que deste total 1.511 ha apresentaram observações de gafanhotos, representando 31,87 % da área total vistoriada e 76,37% do total da área agrícola vistoriada. Na área agrícola foi observada uma Incidência média de 58,26% e uma intensidade de desfolha média de 0,35%. Considerando o total da área vistoriada, a incidência média foi de 55% e a intensidade de desfolha foi de 0,34%.

De acordo com o observado nas vistorias os danos em cultivos agrícolas são pequenos até o momento, sendo que nos locais com foco maior observa-se uma desfolha de cerca de 10% nos cultivos agrícolas, especialmente na bordadura com as matas nativas, apresentando densidade de infestação de cerca de 5 indivíduos/m². No interior das lavouras a desfolha observada foi menor que 5%, com menos de 0,5 indivíduos/m².

Nas áreas agrícolas foram vistoriados cerca de 411 ha de milho, 1.287,5 ha de soja, 80 ha em pousio e 200 ha de resteva de cultura de inverno, representando respectivamente 20,77%, 65,07%, 4,04% e 10,11% da área agrícola vistoriada. As áreas de soja vistoriadas encontram-se entre os estádios fenológicos V2 e V4, enquanto que as áreas de milho encontram-se em estágio R5.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA – DDA
DIVISÃO DEFESA SANITÁRIA VEGETAL - DDSV

Na região perifocal, há um gradiente descendente de população de gafanhotos até uma distância de aproximadamente 5 km do foco principal. É possível observar indivíduos adultos a cada 10-20 metros lineares de lavoura. Agregação de indivíduos é observada principalmente próxima à mata nativa, sem danos visuais.

Nas matas nativas observa-se grande infestação de gafanhotos, principalmente em exemplares de Timbó (*Ateleia glazioveana*), com desfolha de até 100% da área foliar e agrupamento de dezenas a centenas de indivíduos por árvore. Em pomares não comerciais de citros localizados em áreas próximas à mata nativa foi observada uma desfolha de cerca de 5%.

Os levantamentos realizados evidenciam a necessidade de permanente monitoramento da situação, uma vez que as condições climáticas de baixa precipitação e altas temperaturas, associadas às duas estiagens em safra de verão consecutivas, provavelmente favoreceram a proliferação dessas espécies de gafanhotos, ocasionando desequilíbrio populacional com potencial dano às culturas. As injúrias nas lavouras observadas não expressam nível de dano econômico na atual condição. Apesar disso, com a manutenção de altas temperaturas e estiagem prevista devido ao fenômeno La Niña, conclui-se haver possibilidade de agravamento da infestação. Não está descartada a ocorrência de outros surtos na região e em outras regiões do estado. Em decorrência disso e conforme a época do ano, com temperaturas elevadas características e menor regime de chuvas, é possível a necessidade da adoção de controle emergencial nas áreas agrícolas, resguardados os remanescentes naturais e devidamente observada a prevenção à saúde humana. A SEAPDR permanecerá em monitoramento e vigilância frente à situação, com o plano emergencial já definido e em tratativa com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para estender as Portarias de Emergência Fitossanitária Nº 201 e 208, de junho de 2020, às espécies causadoras do surto caso seja necessário o controle, sendo o manejo dos gafanhotos submetido à coordenação e orientação da SEAPDR.

Divisão de Defesa Sanitária Vegetal
Departamento de Defesa Agropecuária
SEAPDR-RS